QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

QUALITY OF LIFE AT WORK FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS

***Ingrid Ribeiro Batista*[1]**
***Julio Cezar de Lara*[2]**
***Gustavo Domingos Sakr Bisinoto*[3]**
***Toni Amorim de Oliveira*[4]**

Resumo: A qualidade de vida no trabalho (QVT) constitui um elemento fundamental para o desempenho e o bem-estar dos profissionais da educação, em especial para os profissionais da educação infantil, impactando diretamente o ambiente escolar, as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças. Este estudo analisou as medidas e ações adotadas por uma instituição pública de educação infantil do município de Campos de Júlio, Mato Grosso, com o objetivo de verificar em que medida tais iniciativas contribuem para promover a QVT. A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando questionários aplicados a dezoito professoras, uma coordenadora e uma gestora. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para análise das respostas obtidas. Os resultados revelam que a instituição investe parcialmente em capacitações, ofertando algumas ações formativas ao longo do ano, porém sem constituir um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Identificou-se que o ambiente de trabalho dispõe apenas parcialmente dos recursos materiais necessários, o que leva os docentes a utilizarem recursos próprios para suprir demandas pedagógicas. Além disso, verificou-se a ausência de suporte clínico, tanto físico quanto psicológico,

[1] Bacharel em Administração com ênfase em Agronegócios pela Universidade do Estado de Mato Grosso. *E-mail*: ingridkrignl1@gmail.com

[2] Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). *E-mail*: juliocezar.lara@unemat.br

[3] Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso. *E-mail*: gustavo.bisinoto@unemat.br

[4] Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). *E-mail*: toniamorim@unemat.br

evidenciando a inexistência de políticas de acompanhamento à saúde dos educadores. A maioria dos docentes relatou já ter enfrentado dificuldades físicas ou emocionais ao longo da carreira, sem receber apoio institucional. Conclui-se que há lacunas significativas em infraestrutura, suporte médico e psicológico, indicando a necessidade de melhorias estruturais e de políticas institucionais que valorizem a saúde e o bem-estar docente.

Palavras-chave: Bem-estar profissional. Saúde mental. Capacitação docente. Infraestrutura escolar. Suporte institucional.

Abstract: Quality of work life (QWL) is a fundamental element for the performance and well-being of education professionals, especially early childhood education professionals, directly impacting the school environment, pedagogical practices, and children's development. This study analyzed the measures and actions adopted by a public early childhood education institution in the municipality of Campos de Júlio, Mato Grosso, with the objective of verifying to what extent such initiatives contribute to promoting QWL. The research, with a quantitative approach, was developed through bibliographic and field research, using questionnaires applied to eighteen teachers, one coordinator, and one manager. The data were treated using descriptive statistics, employing absolute and relative frequencies for the analysis of the responses obtained. The results reveal that the institution partially invests in training, offering some formative actions throughout the year, but without constituting a continuous process of professional development. It was identified that the work environment only partially possesses the necessary material resources, leading teachers to use their own resources to meet pedagogical demands. Furthermore, a lack of clinical support, both physical and psychological, was observed, highlighting the absence of policies to monitor the health of educators. Most teachers reported having faced physical or emotional difficulties throughout their careers without receiving institutional support. It is concluded that there are significant gaps in infrastructure, medical and psychological support, indicating the need for structural improvements and institutional policies that value teacher health and well-being.

Keywords: Professional well-being. Mental health. Teacher training. School infrastructure. Institutional support.

INTRODUÇÃO

O termo "educação" abrange múltiplos significados, o que torna relevante compreender como esse conceito se constitui (Ribeiro *et al.*, 2018). Os autores explicam que, nos primórdios da educação infantil, as crianças aprendiam por meio da observação e da imitação, reproduzindo atitudes e movimentos dos adultos em atividades como caçar, pescar, pastorear e trabalhar na agricultura. Nesse período, não existia escola formal, e a aprendizagem ocorria de maneira prática no convívio com as famílias, sendo as únicas responsáveis pela educação das crianças antes da entrada na escola.

Atualmente, essa responsabilidade é compartilhada, como destaca Gonzalez-Mena (2015). A autora afirma que essa divisão de responsabilidades gera maior pressão sobre os profissionais da educação infantil, que passam a ser cobrados por um trabalho de qualidade capaz de produzir benefícios para toda a sociedade.

Em estudo recente, Canuto e Macêdo (2022) analisam publicações entre 2015 e 2021 e concluem que a falta de motivação e as condições inadequadas de organização do ambiente de trabalho podem gerar angústia e comprometer a saúde mental dos profissionais da educação infantil. Os autores apontam que frustrações acumuladas ao longo da carreira podem resultar em desinteresse pelas funções, afetando tanto o desenvolvimento das crianças quanto o equilíbrio emocional dos profissionais.

Diante desse contexto, ganha relevância a discussão sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), compreendida como um conjunto de ações voltadas à promoção de ambientes laborais saudáveis, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e sociais (Chiavenato, 2020). Conte (2003, p. 33) define a QVT como:

> um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho.

A QVT dos profissionais da educação infantil está diretamente associada aos fatores estressantes do cotidiano laboral, que podem repercutir no adoecimento físico e psicológico (Salvador; Bueno, 2018). As expectativas das famílias intensificam essa carga, conforme enfatizam Aguiar e Almeida (2008, p. 29):

> As demandas dos pais de que o professor tem de ensinar tudo a seus filhos, desde o respeito ao professor e às autoridades, na escola, a um comportamento social adequado e o respeito às normas, têm um efeito devastador na vida do professor. [...] Muitos por não conseguirem responder a essas questões, acabam frustrados, doentes, e carregam consigo um enorme sentimento de incompetência.

Discussões sobre estresse ocupacional e QVT são recorrentes na literatura científica, especialmente diante da redução de profissionais da educação no país. Brum *et al.* (2012) destacam que o trabalho docente se caracteriza como uma das categorias mais expostas a ambientes de alta exigência, o que pode gerar danos à saúde e comprometer o desenvolvimento profissional.

Diante desse contexto, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: quais medidas e ações são adotadas por uma Escola Municipal de Educação Infantil para promover condições de qualidade de vida no trabalho de seus profissionais? O objetivo geral consiste em analisar a percepção dos profissionais da educação infantil acerca das ações e condições institucionais relacionadas à qualidade de vida no trabalho.

Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar as capacitações realizadas; b) verificar a adequação do ambiente de trabalho para a promoção da QVT; c) examinar a existência de profissionais responsáveis pelo acompanhamento clínico dos profissionais da educação infantil.

O estudo tem como público-alvo profissionais da educação infantil atuantes na Escola Municipal de Educação Infantil de Campos de Júlio. A pesquisa contribui para compreender como as condições de trabalho influenciam a QVT desses profissionais, considerando que rotinas intensas podem gerar desmotivação e enfermidades que afetam o bem-estar físico e psicológico.

A relevância do estudo estende-se ao campo acadêmico, pois a temática pode ser analisada em diferentes contextos educacionais, especialmente em municípios jovens como Campos de Júlio (Mato Grosso), cujas características específicas podem influenciar as práticas institucionais. Ademais, a investigação incentiva reflexões sobre gestão de pessoas, valorização docente e promoção da qualidade de vida no ambiente escolar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil no Brasil configura um campo que, historicamente, enfrenta desafios relacionados ao reconhecimento de sua importância social e pedagógica. Em muitos momentos, as políticas educacionais priorizam as etapas finais da escolarização, relegando às séries iniciais menor atenção e investimento. Essa inversão de prioridades contribui para fragilizar a compreensão da educação

infantil como fundamento para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, conforme discutem Ribeiro *et al.* (2018).

Volsi, Arrais e Moreira (2022) explicam que, desde o período colonial, as primeiras instituições destinadas à infância adotam modelos assistencialistas, compensatórios ou preparatórios, funcionando como espaços voltados à guarda das crianças, ao atendimento de necessidades básicas e à reposição de carências familiares. Segundo as autoras, o percurso histórico avança do assistencialismo para concepções mais estruturadas, culminando, na atualidade, em uma perspectiva educativa que reconhece a criança como sujeito de direitos e participante ativa do processo de aprendizagem.

Ao analisar aspectos históricos e políticos relacionados à universalização, ao direito à educação e à formação de docentes, Volsi, Arrais e Moreira (2022) argumentam que ainda persiste a necessidade de consolidar uma educação infantil que assegure o desenvolvimento pleno das crianças pequenas. Tal etapa deve ser responsável pela transmissão e assimilação de conhecimentos sistematizados, garantindo que todas as crianças tenham acesso a práticas educativas que contribuam para sua humanização e para o exercício desse direito.

Nesse sentido, a qualidade e o rendimento do ensino na educação infantil dependem de condições adequadas de trabalho e de profissionais devidamente preparados. Um ambiente escolar organizado, aliado à qualificação contínua dos profissionais da educação infantil, constitui requisito fundamental para assegurar práticas pedagógicas eficazes e promover ambientes de desenvolvimento favoráveis às crianças.

Conforme Barren, Jacob e Mendonça (2017), a QVT está associada a estratégias organizacionais que buscam alinhar produtividade, bem-estar e condições adequadas de trabalho.

1.2 CONCEITOS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT)

Conforme Barren, Jacob e Mendonça (2017), a QVT está associada a estratégias organizacionais que buscam alinhar produtividade, bem-estar e condições adequadas de trabalho. Os autores destacam que o ambiente laboral, onde as pessoas passam grande parte do dia, exerce influência direta sobre a saúde física, mental e social dos trabalhadores. Assim, espaços organizados, seguros e planejados tendem a favorecer o bem-estar, tornando as atividades mais motivadoras e prazerosas. Nesse mesmo sentido, Costa, Silva e Flores (2022) reforçam que a QVT resulta de condições que asseguram equilíbrio nas dimensões pessoal, profissional e social, incluindo apoio institucional, estabilidade e ambientes saudáveis.

No contexto educacional, o espaço escolar é um elemento determinante da QVT. Pesquisas de Costa (2002) apontam que o ambiente de educação

infantil é constituído por estruturas espaciais, linguagens e instrumentos que influenciam diretamente a dinâmica pedagógica. O autor explica que compreender a organização escolar exige observar não apenas sua estrutura formal, mas também as relações interpessoais, consideradas a "seiva vital" do funcionamento institucional, uma vez que afetam o clima emocional e a qualidade de vida no trabalho.

Forno e Finger (2015) argumentam que as organizações enfrentam desafios fundamentais para promover a QVT, tais como manter uma força de trabalho saudável, motivada e preparada, além de atender às demandas dos funcionários por melhores condições laborais. Na perspectiva dos autores, conflitos nas relações humanas e ausência de harmonia grupal podem comprometer a produtividade e a qualidade das atividades, tornando a gestão das relações interpessoais um componente central da QVT.

Oliveira *et al.* (2016) acrescentam que a qualidade de vida tem sido abordada como um conceito amplo e, muitas vezes, difuso, pois envolve tanto condições objetivas quanto percepções subjetivas sobre o trabalho. Os autores destacam que, embora propostas contemporâneas busquem melhorar a satisfação dos trabalhadores, tais iniciativas nem sempre contemplam as necessidades reais das organizações, especialmente quando aspectos financeiros são percebidos como a principal fonte de satisfação.

Assim, observa-se que a QVT engloba múltiplas dimensões relacionadas às condições materiais, emocionais e sociais de trabalho. Para os profissionais da educação infantil, essas dimensões assumem relevância ainda maior devido às exigências físicas e emocionais impostas pelo cotidiano da prática pedagógica. Desse modo, compreender os conceitos de QVT permite fundamentar a análise das condições oferecidas pela Escola Municipal de Educação Infantil e suas implicações no bem-estar desses profissionais.

1.3 QVT E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A QVT dos profissionais da educação infantil assume relevância central, considerando que a saúde física e mental desses trabalhadores influencia diretamente a prática pedagógica e o desenvolvimento das crianças. Estudos sobre relações humanas no trabalho indicam que a QVT é alcançada quando o trabalhador encontra equilíbrio entre as dimensões pessoal, profissional e social. Nesse sentido, Costa, Silva e Flores (2022) ressaltam que ambientes laborais que promovem segurança, apoio mútuo e vínculos sociais saudáveis tendem a favorecer o bem-estar e a satisfação profissional.

Nas primeiras etapas da educação básica, o trabalho docente envolve demandas intensas que exigem sensibilidade, empatia e habilidades socioemocionais. Gardner (1995) e Rego (2002) enfatizam que lidar com o outro de forma cooperativa e sensível constitui competência indispensável para o trabalho contemporâneo, destacando que a inteligência interpessoal contribui para ambientes educativos mais colaborativos e emocionalmente equilibrados. Essas competências são particularmente necessárias na educação infantil, na qual a interação constante com crianças pequenas impõe desafios emocionais específicos.

Conforme Brum *et al.* (2012), estudos ergonômicos apontam a necessidade de mudanças organizacionais capazes de reduzir a carga laboral e mental dos docentes, diminuindo pressões temporais e evitando a fadiga e o estresse. Os autores destacam que, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho docente é uma das categorias mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças de caráter ocupacional, sobretudo aquelas relacionadas ao estresse, que comprometem a saúde e a sensação geral de bem-estar.

Brum *et al.* (2012) também argumentam que medidas voltadas à reorganização do trabalho podem influenciar positivamente a QVT dos profissionais da educação infantil, considerando que esses trabalhadores se deparam com a necessidade de desempenhar múltiplos papéis, muitas vezes contraditórios, que exigem equilíbrio emocional e capacidade de adaptação a diferentes situações.

A valorização do profissional da educação constitui outro elemento estruturante da QVT. Grochoska e Gouveia (2020) afirmam que essa valorização é condição necessária para alcançar dois objetivos essenciais: a melhoria da qualidade da educação nacional e a promoção da qualidade de vida dos trabalhadores.

Dessa forma, compreender a QVT dos profissionais da educação infantil exige considerar não apenas aspectos estruturais e organizacionais, mas também fatores subjetivos relacionados ao reconhecimento, às interações sociais e às demandas emocionais da prática pedagógica. Esses elementos orientam a análise das condições oferecidas pela Escola Municipal de Educação Infantil e suas repercussões na saúde e no bem-estar desses profissionais.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é quantitativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela utilização de recursos estatísticos para transformar opiniões e informações em dados numéricos passíveis de classificação, organização e análise. A escolha

dessa abordagem justifica-se pela utilização de questionário estruturado e pela análise das respostas por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo identificar a percepção dos profissionais da educação infantil acerca das condições de qualidade de vida no trabalho oferecidas pela instituição investigada.

De acordo com Vergara (2016), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que se propõe a apresentar e analisar as percepções dos profissionais da educação infantil acerca das condições de QVT oferecidas pela instituição, sem pretender explicar os fenômenos em profundidade, embora possa subsidiar estudos futuros.

Quanto aos meios, esta investigação se classifica como bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica envolveu o estudo de livros, artigos científicos e materiais publicados em periódicos acadêmicos, fornecendo suporte teórico ao estudo. A pesquisa de campo, por sua vez, consistiu em uma "investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo" (Vergara, 2016, p. 49), permitindo a obtenção de dados diretamente na Escola Municipal de Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada com servidores da Educação Infantil de uma Creche Municipal localizada no município de Campos de Júlio, estado de Mato Grosso. A instituição integra a rede pública municipal de ensino e atua no atendimento de crianças da Educação Infantil, constituindo o campo empírico deste estudo. A população investigada foi composta por profissionais atuantes na instituição, sendo a amostra constituída por vinte participantes: dezoito professoras, uma coordenadora pedagógica e uma gestora escolar, todas do sexo feminino. A seleção ocorreu de forma intencional, considerando as profissionais diretamente envolvidas nas atividades pedagógicas e de gestão da unidade escolar.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado composto por questões fechadas e abertas, aplicado no mês de fevereiro de 2023. O instrumento contemplou temas relacionados às capacitações ofertadas pela instituição, à disponibilidade de recursos físicos e materiais para o trabalho docente, às condições emocionais e físicas para o exercício profissional e à existência de suporte psicológico e médico aos profissionais. Nas questões fechadas, foram utilizadas alternativas como "Sim", "Em partes", "Não" e "Não, de jeito nenhum". Os dados quantitativos foram obtidos por meio das questões fechadas, enquanto as questões abertas auxiliaram na complementação e interpretação dos resultados.

Os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. Conforme Reis (2008), a estatística descritiva possibilita

resumir, organizar e apresentar informações por meio de frequências, percentuais e representações gráficas, permitindo identificar padrões e tendências presentes nos dados coletados. Nesse sentido, as respostas dos participantes foram agrupadas de acordo com cada questão do questionário e apresentadas por meio de frequências relativas expressas em percentuais, possibilitando a interpretação das percepções dos profissionais sobre as condições de qualidade de vida no trabalho oferecidas pela instituição.

Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa respeitou todos os princípios éticos que regem estudos com participantes humanos, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais. Os participantes foram convidados a colaborar de forma voluntária e previamente informados sobre os objetivos do estudo, a forma de coleta, o uso dos dados e o respeito à confidencialidade. Foi garantido o direito ao anonimato, assegurando que nomes, cargos e demais informações individuais não fossem divulgadas em nenhuma etapa da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados obtidos na pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Infantil de Campos de Júlio (Mato Grosso). Os resultados referem-se às respostas fornecidas por vinte profissionais da educação infantil, permitindo compreender como aspectos como capacitação, condições do ambiente de trabalho e acompanhamento clínico são percebidos pelos participantes.

Nos gráficos, serão expostas as opiniões das dezoito professoras e, quando pertinente, as percepções das gestoras (diretora e coordenadora) serão apresentadas textualmente, possibilitando a comparação entre os diferentes segmentos da instituição.

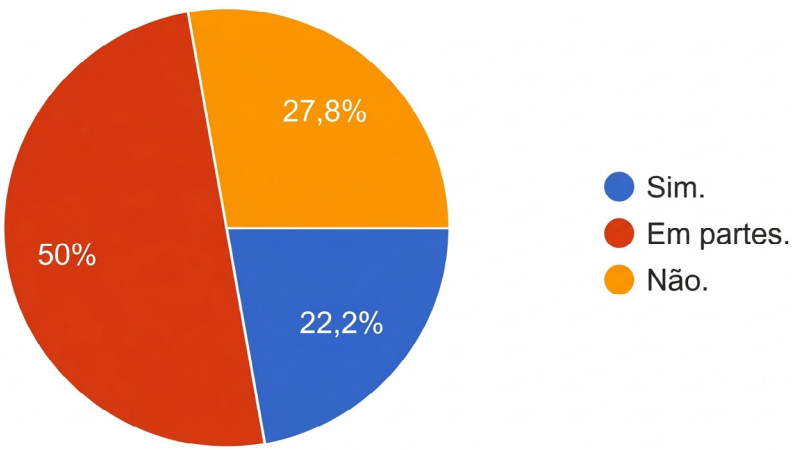
A análise foi conduzida à luz do referencial teórico previamente discutido, permitindo relacionar os achados empíricos com os conceitos de QVT apresentados por autores como Costa, Silva e Flores (2022), Barren, Jacob e Mendonça (2017), Brum *et al.* (2012), entre outros. Essa articulação teórico-empírica possibilita compreender como as condições institucionais se materializam na rotina dos profissionais da educação infantil, evidenciando avanços, limites e necessidades emergentes no contexto investigado.

3.1 PERCEPÇÕES SOBRE O INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÕES

O investimento em capacitações constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da prática pedagógica. A formação continuada permite que os profissionais da educação infantil ampliem suas habilidades e fortaleçam a motivação necessária para enfrentar as demandas cotidianas.

A primeira questão buscou identificar se a Escola Municipal de Educação Infantil investe e disponibiliza capacitações que contribuam para a motivação e para o desenvolvimento profissional. O GRÁF.1 apresenta as percepções das dezoito professoras sobre esse investimento.

GRÁFICO 1 – Percepções das professoras em relação à satisfação em investimento em capacitações



FONTE: Os autores (2025)

Os resultados apresentados no GRÁF. 1 indicam que 50% dos participantes consideram que a escola investe parcialmente em capacitações, 27,8% afirmam que não há oferta de ações motivacionais e 22,2% responderam que a instituição investe efetivamente em formação. Entre os participantes, 38% citaram exemplos como palestras, cursos no início e no meio do ano, atividades formativas para atuação em sala de aula, iniciativas do projeto “Sala do Educador” e cursos de formação continuada.

Além disso, buscou-se compreender as percepções da gestão institucional acerca das ações formativas. Como responsáveis pela implementação e acompanhamento das políticas educacionais internas, os gestores desempenham papel central na organização das capacitações. As respostas indicam que a coordenação e a gestão reconhecem que a escola investe em

capacitações, destacando iniciativas como cursos e atividades pedagógicas ao longo do ano.

A análise conjunta dos dados evidencia que, embora existam ações formativas na instituição, elas não se configuram como um processo contínuo e estruturado. Essa constatação dialoga com a literatura sobre QVT, segundo a qual a ausência de políticas consistentes de desenvolvimento profissional pode impactar a motivação e o bem-estar dos trabalhadores (Costa; Silva; Flores, 2022; Forno; Finger, 2015). Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de sistematização das ações formativas para promover maior alinhamento entre as demandas da prática docente e as oportunidades de capacitação oferecidas pela escola.

3.2 PERCEPÇÕES SOBRE A DISPONIBILIDADE DE RECURSOS E SUPORTE

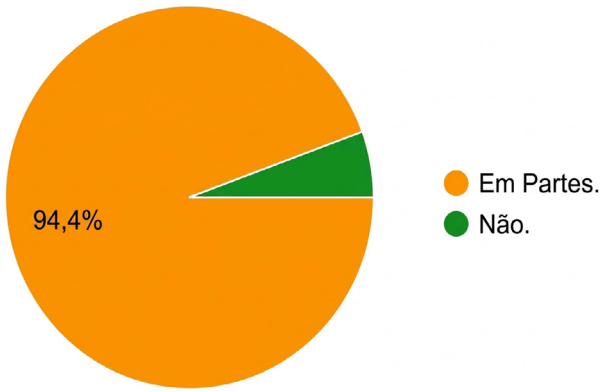
O ambiente escolar, entendido como espaço de aprendizagem, é composto por estruturas físicas, linguagens, instrumentos e relações que condicionam as possibilidades de desenvolvimento das práticas educativas.

O ambiente de trabalho dos profissionais da educação infantil desempenha papel determinante para a qualidade da prática pedagógica e para o bem-estar dos trabalhadores. Condições adequadas de infraestrutura, disponibilidade de recursos materiais e suporte institucional influenciam diretamente a realização das atividades e a motivação dos profissionais.

O ambiente escolar, entendido como espaço de aprendizagem, é composto por estruturas físicas, linguagens, instrumentos e relações que condicionam as possibilidades de desenvolvimento das práticas educativas. Conforme Zamberlan, Basani e Araldi (2007), o espaço da sala de aula constitui uma rede de elementos que pode facilitar ou limitar a atuação docente, afetando tanto o processo de ensino quanto a qualidade de vida no trabalho.

A análise deste subtópico busca compreender as percepções dos profissionais da educação infantil quanto aos recursos físicos disponibilizados pela Escola Municipal de Educação Infantil. O GRÁF. 2 sintetiza os resultados obtidos sobre a disponibilidade desses recursos.

GRÁFICO 2 – Percepções das professoras em relação à disponibilização dos recursos físicos



FONTE: Os autores (2025)

Conforme os dados apresentados no GRÁF. 2, 94,4% dos profissionais informaram que a escola disponibiliza apenas parcialmente os recursos, equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. Além disso, 5,6% afirmaram que não há disponibilidade suficiente desses recursos. Nenhum participante indicou que a instituição fornece plenamente os materiais essenciais ao trabalho.

As percepções dos gestores confirmam essa realidade, uma vez que também afirmaram que os recursos materiais são oferecidos apenas parcialmente. Essa convergência de respostas evidencia que a instituição enfrenta limitações estruturais e materiais que impactam diretamente a prática docente.

A insuficiência de recursos pode gerar sobrecarga aos profissionais da educação infantil, que relatam a necessidade de adquirir materiais com recursos próprios para suprir demandas cotidianas. Essa situação afeta a motivação e o desempenho, conforme apontam estudos sobre QVT que associam a falta de condições adequadas à redução do engajamento e ao aumento do desgaste físico e emocional (Costa; Silva; Flores, 2022; Barren; Jacob; Mendonça, 2017).

Assim, os resultados demonstram a necessidade de aprimorar a infraestrutura e a disponibilidade de recursos materiais na Escola Municipal de Educação Infantil, de modo a promover condições mais favoráveis ao trabalho docente e contribuir para a melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral.

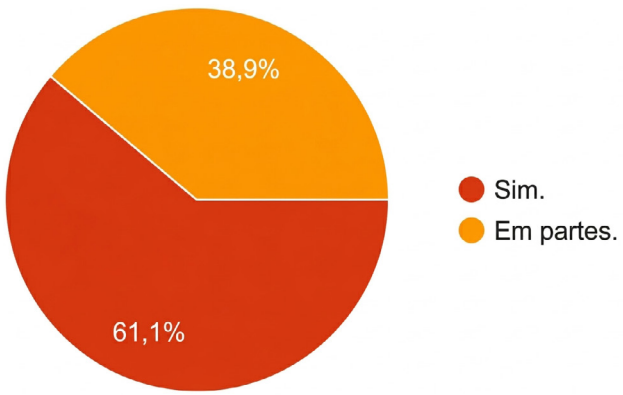
3.3 CONDIÇÕES EMOCIONAIS PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A oferta de acompanhamento clínico aos profissionais da educação infantil constitui um elemento efetivo para a promoção da QVT. O suporte psicológico e

médico adequado contribui para a prevenção de doenças ocupacionais, a redução do estresse e o fortalecimento do bem-estar emocional, fatores fundamentais para o desempenho das atividades pedagógicas. Conforme Brum *et al.* (2012), estudos ergonômicos indicam a necessidade de mudanças organizacionais voltadas à redução da carga laboral e mental dos docentes, visto que a docência é considerada, pela Organização Internacional do Trabalho, uma das profissões mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao estresse.

Diante desse contexto, apresentam-se, no GRÁF. 3, as percepções dos profissionais da educação infantil e da gestão escolar quanto à preparação emocional necessária ao exercício de suas atividades.

GRÁFICO 3 – Percepções das professoras sobre a preparação emocional no cumprimento de suas tarefas



FONTE: Os autores (2025)

Em relação à preparação emocional para o cumprimento das responsabilidades profissionais, 61,1% dos profissionais afirmaram estar plenamente preparados. Por outro lado, 38,9% relataram sentir-se apenas parcialmente aptos emocionalmente para desempenhar suas funções. Quando a mesma questão foi direcionada à gestão escolar, os gestores indicaram que, em suas percepções, os profissionais encontram-se apenas parcialmente preparados emocionalmente.

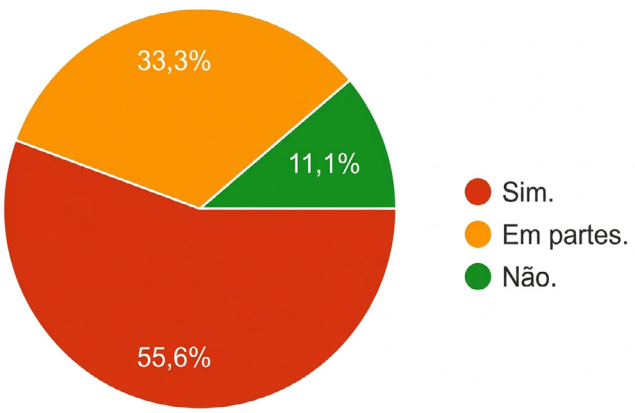
Estar emocionalmente preparado para o trabalho é fundamental para garantir desempenho eficaz e sustentável no ambiente escolar. O equilíbrio emocional permite ao profissional lidar melhor com situações de estresse, pressão e desafios cotidianos, mantendo a produtividade e a qualidade das interações pedagógicas. Além disso, a preparação emocional contribui para tomadas de decisão mais assertivas, para a construção de relações interpessoais saudáveis e para a prevenção de problemas como burnout, ansiedade e fadiga mental, favorecendo um ambiente escolar mais equilibrado e colaborativo.

Brum *et al.* (2012) ressaltam que estudos voltados à compreensão das condições laborais podem subsidiar medidas de reorganização do trabalho, influenciando diretamente a qualidade de vida dos profissionais da educação infantil e sua prática pedagógica. Os autores destacam que esses profissionais frequentemente desempenham múltiplos papéis, muitas vezes contraditórios, exigindo elevado nível de equilíbrio emocional para lidar com diferentes situações presentes no cotidiano escolar.

3.4 CONDIÇÕES FÍSICAS PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Além da preparação emocional, investigou-se também a aptidão física dos profissionais da educação infantil para o desempenho de suas atividades. Os resultados obtidos são apresentados a seguir, no GRÁF. 4.

GRÁFICO 4 – Percepções das professoras em relação à sua adequação física para o desenvolvimento de atividades



FONTE: Os autores (2025)

Conforme apresentado no GRÁF. 4, 55,6% dos profissionais afirmaram estar fisicamente preparados para cumprir suas responsabilidades, enquanto 33,3% declararam sentir-se preparados apenas parcialmente. Além disso, 11,1% indicaram não possuir preparo físico adequado para o desempenho de suas atividades. Nas percepções dos gestores, os profissionais encontram-se parcialmente preparados fisicamente.

O preparo físico é um aspecto especialmente relevante no trabalho em instituições de educação infantil. As atividades pedagógicas com crianças pequenas exigem energia e disposição, envolvendo movimentos constantes, interação frequente e, em muitos casos, longos períodos em pé ou realizando tarefas que demandam esforço corporal. Brum *et al.* (2012) destacam que a docência na educação infantil envolve alta carga física e mental, o que demanda

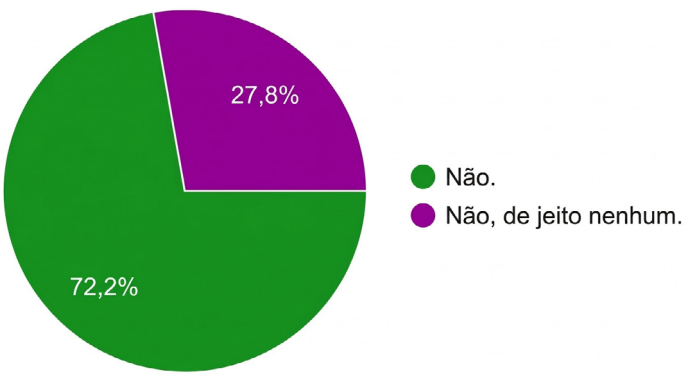
dos profissionais condições corporais adequadas para acompanhar o ritmo das atividades e sustentar a rotina pedagógica.

Dessa forma, estar fisicamente apto contribui não apenas para a saúde e o bem-estar dos profissionais, mas também para a qualidade das interações pedagógicas e para o desenvolvimento das crianças. Um profissional em boas condições físicas consegue agir de maneira proativa e desempenhar suas funções de forma eficaz, reforçando a importância desse aspecto no contexto da QVT.

3.5 DISPONIBILIDADE DE SUPORTE PSICOLÓGICO E MÉDICO

A condição psicológica dos profissionais da educação infantil constitui um fator essencial para o desempenho das atividades pedagógicas, pois influencia diretamente a qualidade das interações, o manejo emocional e a capacidade de lidar com situações desafiadoras no ambiente escolar. O GRÁF. 5 apresenta as percepções dos profissionais quanto ao suporte psicológico disponibilizado pela Escola Municipal de Educação Infantil.

GRÁFICO 5 – Percepções das professoras sobre a adequação do suporte psicológico oferecido pela escola



FONTE: Os autores (2025)

Conforme exposto no GRÁF. 5, 72,2% dos profissionais afirmaram que a instituição não disponibiliza qualquer tipo de suporte psicológico, enquanto 27,8% reiteraram que, “de jeito nenhum”, recebem esse tipo de atendimento no contexto de trabalho. A gestão escolar confirmou esse cenário, indicando que não há oferta de suporte psicológico destinado aos profissionais da educação infantil.

O apoio psicológico constitui um componente fundamental da QVT, pois contribui para o bem-estar emocional, para a prevenção de adoecimentos e para a construção de um ambiente escolar mais equilibrado. A ausência desse tipo de suporte fragiliza a estrutura institucional e pode comprometer o cuidado pedagógico oferecido às crianças.

Além do suporte psicológico, o questionário investigou a disponibilidade de atendimento médico aos profissionais. Oliveira *et al.* (2016) destacam que a QVT envolve múltiplas dimensões e que, muitas vezes, propostas de melhoria não contemplam plenamente as necessidades organizacionais, especialmente quando a satisfação do trabalhador é reduzida ao aspecto pecuniário, desconsiderando fatores como saúde física e bem-estar clínico.

Para compreender esse aspecto, o GRÁF. 6 apresenta as percepções dos profissionais sobre a oferta de assistência médica pela instituição.

GRÁFICO 6 – Percepções das professoras sobre o apoio médico da escola



FONTE: Os autores (2025)

Como demonstrado no GRÁF. 6, 77,8% dos profissionais relataram não ter acesso à assistência médica fornecida pela instituição, enquanto 22,2% afirmaram, de forma igualmente categórica, que não recebem qualquer tipo de suporte médico. Os gestores corroboraram essas respostas, confirmando a inexistência de políticas voltadas ao acompanhamento médico dos profissionais.

Esse cenário evidencia a necessidade de uma abordagem mais estruturada em relação ao bem-estar dos profissionais da educação infantil. A ausência de suporte psicológico e médico pode gerar impactos negativos no desempenho profissional, no clima organizacional e, consequentemente, na qualidade da educação oferecida às crianças. Nesse sentido, Forno e Finger (2015) destacam que organizações comprometidas com a melhoria da QVT devem assegurar condições que favoreçam a saúde integral dos trabalhadores, promovendo ambientes saudáveis, motivados e adequados às demandas da atividade laboral.

3.6 AÇÕES INSTITUCIONAIS DE INCENTIVO AO CUIDADO COM A SAÚDE

Um ambiente escolar que estimula o cuidado médico demonstra preocupação não apenas com a saúde física dos profissionais da educação infantil, mas também com a prevenção de doenças e a promoção de um clima organizacional mais saudável. Essa dimensão é fundamental no contexto da QVT, pois instituições que incentivam o autocuidado tendem a fortalecer o bem-estar e a sustentabilidade das práticas pedagógicas.

O GRÁF. 7 apresenta os dados coletados sobre essas percepções, evidenciando o grau de incentivo oferecido pela escola para que os profissionais procurem assistência médica quando necessário.

GRÁFICO 7 – Percepções das professoras em relação ao incentivo da escola em procurar ajuda médica



FONTE: Os autores (2025)

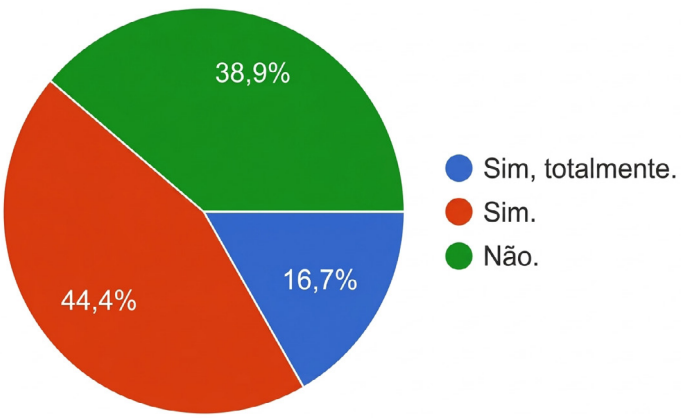
Como demonstrado no GRÁF. 7, 72,2% dos profissionais afirmaram não receber incentivo por parte da escola para buscar ajuda médica. Além disso, 16,7% indicaram que esse incentivo ocorre apenas parcialmente, enquanto 11,1% declararam que não recebem qualquer tipo de orientação ou estímulo institucional para procurar atendimento médico. Os gestores entrevistados confirmaram essas percepções, afirmando que a escola não incentiva a busca por assistência médica.

Esse cenário ressalta a necessidade de uma abordagem mais estruturada em relação ao bem-estar dos profissionais da educação infantil. A ausência de incentivo institucional ao cuidado com a saúde pode gerar impactos negativos tanto na saúde física e emocional dos profissionais da educação infantil quanto na qualidade da educação oferecida às crianças. Ambientes escolares que não valorizam práticas preventivas tendem a perpetuar situações de desgaste, o que reforça a importância de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde integral dos profissionais.

3.7 DIFICULDADES FÍSICAS E EMOCIONAIS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Conforme Barren, Jacob e Mendonça (2017), a temática da QVT está relacionada às estratégias organizacionais voltadas à produtividade, qualidade e condições adequadas de trabalho. Para esses autores, o ambiente laboral, onde as pessoas passam grande parte do dia, exerce influência direta na saúde física, mental e social dos trabalhadores, podendo impactar positiva ou negativamente seu desempenho e bem-estar. O GRÁF. 8 apresenta as percepções das professoras sobre a existência de dificuldades físicas ou emocionais durante suas trajetórias profissionais.

GRÁFICO 8 – Percepções das professoras sobre a existência de dificuldades físicas ou emocionais durante a experiência profissional na escola



FONTE: Os autores (2025)

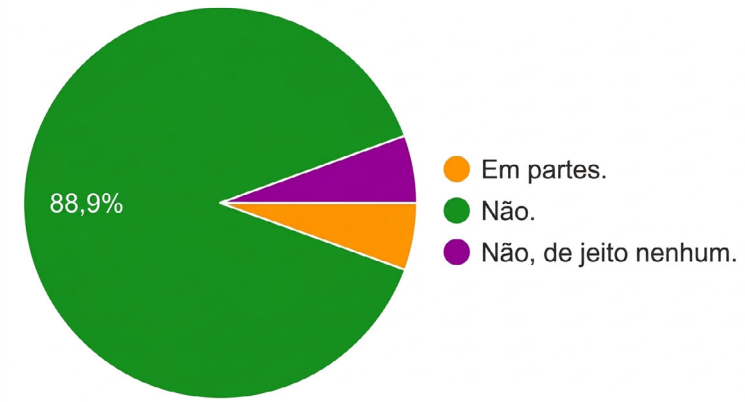
Conforme demonstrado no GRÁF. 8, 61,1% dos profissionais relataram ter enfrentado dificuldades físicas ou emocionais ao longo de suas carreiras, enquanto 38,9% afirmaram não ter vivenciado tais situações. Todos os gestores (100%) confirmaram ter enfrentado desafios dessa natureza, reconhecendo que dificuldades emocionais e físicas fazem parte da trajetória profissional.

Esses dados reforçam a relevância de oferecer suporte adequado à saúde física e mental dos profissionais da educação infantil, de modo a promover um ambiente de trabalho mais equilibrado e produtivo. Nesse sentido, Grochoska e Gouveia (2020) afirmam que a valorização dos profissionais da educação constitui condição essencial para alcançar dois objetivos centrais: a melhoria da qualidade da educação nacional e a promoção da qualidade de vida do trabalhador. Esses dois aspectos são fundamentais para que o profissional desenvolva sua atividade de maneira saudável, contribuindo para a construção

de sua vida pessoal, da escola e da própria profissão.

Também houve a investigação sobre as percepções dos profissionais quanto à postura da escola frente aos desafios físicos e emocionais enfrentados. O GRÁF. 9 apresenta os resultados obtidos.

GRÁFICO 9 – Percepções das professoras em relação ao apoio institucional durante as dificuldades físicas e emocionais



FONTE: Os autores (2025)

Como apresentado no GRÁF. 9, 94,4% dos profissionais afirmaram não ter recebido nenhum tipo de apoio da escola para enfrentar dificuldades físicas ou emocionais, enquanto 5,5% relataram ter recebido apoio apenas parcialmente. Nas percepções dos gestores, 100% afirmaram que a escola não oferece suporte físico ou emocional aos profissionais.

Esse cenário revela uma situação preocupante, na qual a instituição não tem suprido necessidades fundamentais relacionadas ao bem-estar dos profissionais da educação infantil. Apesar das exigências da rotina escolar, frequentemente marcadas por desgaste físico e emocional, os dados mostram que a ausência de suporte institucional adequado pode impactar diretamente a saúde, a motivação e a qualidade de vida desses trabalhadores. Tal realidade evidencia a necessidade urgente de implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde integral dos profissionais, com vistas a proporcionar ambientes mais saudáveis, colaborativos e sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral analisar as medidas e ações adotadas

pela Escola Municipal de Educação Infantil de Campos de Júlio (Mato Grosso) para promover a QVT dos profissionais da educação infantil. Esse objetivo foi alcançado, uma vez que os resultados revelaram, de forma consistente, como a instituição se organiza para atender às dimensões formativas, estruturais e clínicas que compõem a QVT nesse contexto educacional.

Em relação ao primeiro objetivo específico, voltado à identificação das capacitações realizadas, observou-se que a instituição oferece ações formativas, como palestras, cursos e atividades pedagógicas ao longo do ano. No entanto, tais iniciativas ocorrem de maneira pontual e não configuram um processo permanente de formação continuada. A ausência de sistematização limita a atualização profissional e afeta diretamente a motivação dos profissionais da educação infantil.

O segundo objetivo específico, que buscou verificar as condições do ambiente de trabalho, também foi atendido. Os resultados demonstraram que a escola disponibiliza apenas parcialmente os recursos materiais, equipamentos e instrumentos necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. A maior parte dos profissionais relatou insuficiência de materiais, sendo necessário, em alguns casos, utilizar recursos próprios. Essa fragilidade estrutural compromete o desenvolvimento das práticas educativas e evidencia a necessidade de investimentos que garantam um ambiente adequado.

Em relação ao terceiro objetivo específico, que analisou a existência de acompanhamento clínico, os achados indicaram ausência total de suporte psicológico e médico para os profissionais da educação infantil. Tanto os profissionais quanto os gestores relataram não receber apoio institucional em situações de dificuldades físicas ou emocionais. Além disso, constatou-se que não há incentivo para que procurem atendimento clínico, o que agrava os efeitos do desgaste físico e emocional decorrente das exigências da rotina escolar. Tal cenário é particularmente preocupante, considerando que o bem-estar físico e emocional constitui elemento central da QVT e impacta de forma direta a qualidade da prática pedagógica.

Além disso, a falta de apoio institucional agrava os desafios já enfrentados no cotidiano escolar, reforçando a importância de estratégias que incluam acompanhamento psicológico, ações preventivas e suporte físico adequado. A atenção à saúde mental e física dos profissionais constitui, portanto, um elemento indispensável para a promoção de uma educação infantil de qualidade.

De modo geral, os resultados evidenciam que, embora existam iniciativas pontuais, a promoção da QVT ainda não se efetiva de forma plena. A ausência de políticas estruturadas de formação continuada, limitações na infraestrutura

e indisponibilidade de suporte clínico constituem fatores que comprometem o bem-estar dos profissionais da educação infantil. Os desafios identificados estão em consonância com a literatura consultada, que destaca a necessidade de valorização, cuidado integral e condições de trabalho adequadas como pilares para a melhoria da qualidade educacional.

A pesquisa apresenta limitações inerentes à pesquisa de campo realizada em uma única instituição, pois os resultados refletem exclusivamente a realidade da instituição analisada, não sendo possível generalizá-los para outros contextos escolares. Ainda assim, as evidências produzidas oferecem subsídios relevantes para reflexões institucionais e podem orientar a formulação de estratégias voltadas à promoção de ambientes escolares mais saudáveis, colaborativos e sustentáveis.

Sugere-se, para estudos futuros, a ampliação da investigação para outras instituições de educação infantil, bem como para escolas de diferentes redes de ensino, a fim de comparar realidades distintas e aprofundar a compreensão das condições de QVT em cenários variados. Pesquisas que integrem metodologias qualitativas e quantitativas também podem contribuir para diagnósticos mais amplos e para a construção de políticas institucionais voltadas ao bem-estar dos profissionais da educação infantil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosana Márcia Rolando; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Mal-estar na educação**: o sofrimento psíquico de professores. Curitiba: Juruá, 2008.

BARREN, Ana Paula de Souza; JACOB, Izamara Cristina; MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de. Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre o ambiente organizacional moderno. **Revista Fateb Científica**, [S. l.], v. 1, n. 1, jul./dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRUM, Liliane Mathias *et al.* Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 125-145, mar./jun. 2012.

CANUTO, Luciana Garrido Silva Borges; MACÊDO, Kátia Barbosa. O trabalho de professores em creches: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 36794-36809, maio 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

CONTE, Antonio Lázaro. Qualidade de vida no trabalho. **Revista FAE Business**, Curitiba, n. 7, nov. 2003.

COSTA, Wellington Soares da. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. **Caderno de Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 13-23, abr./jun. 2002. Disponível em: https://regeusp.com.br/wp-content/uploads/sites/8/2025/04/v9n2art2.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

COSTA, Wellington Soares da; SILVA, Maria Amélia Sousa Lima; FLORES, Juliana de Oliveira. Relacionamento interpessoal no trabalho: contribuições teóricas de Lewin, Schutz e Gardner. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 25, 2022. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/757. Acesso em: 10 nov. 2025.

FORNO, Cristiano Dal; FINGER, Igor da Rosa. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2015.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

GROCHOSKA, Marcia Andreia; GOUVEIA, Andréa Barbosa. Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e219060, 2020.

OLIVEIRA, Tiago Fernandes *et al.* Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista Index Psicologia**, [S. l.], v. 34, n. 85, p. 104-119, abr./jun. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, Arménio. Climas de justiça nas organizações – sua relação com os comportamentos de cidadania. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 35-60, jan./mar. 2002. Disponível em: https://regeusp.com.br/wp-content/uploads/sites/8/2025/04/v09n1art3.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

REIS, Marcelo Menezes. **Estatística aplicada à administração**. Florianópolis: UFSC, 2008.

RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos *et al.* **História da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SALVADOR, Mayara de Lima; BUENO, Helen Paola Vieira. Qualidade de vida no trabalho de professores de um centro de educação infantil municipal de Aquidauana/MS. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP/UFMS/CPAQ**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VOLSI, Maria Eunice França; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; MOREIRA, Jani Alves da Silva. Educação infantil no Brasil: a luta pela universalização, direito à educação de qualidade e formação de professores. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. e53590, 31 maio 2022.

ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan; BASANI, Simone I. Stroka; ARALDI, Marizete. Organização do espaço e qualidade de vida: pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 245-260, 2007.